



Rio de Janeiro, 18 de março de 2026.

**FRATERNIDADE E MORADIA**  
**“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)**

Queridas irmãs, queridos irmãos,

Quaresma é tempo solene de mergulharmos na centralidade do mistério Pascal: Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Convidamos a todos os membros da CVX Brasil, nessa carta e nesse tempo, a realizar um caminho comum de reflexão a partir da realidade do Cristo “que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados” (*Evangelii Gaudium* 177).

Temos, porém, uma sugestão que se mostra bem mais enriquecedora – rezarmos também a Vida do Cristo pobre.

Somos “os do caminho” (At 9, 2) congregados na Igreja do Brasil, de presença ativa e libertadora em nosso continente. E nesse percurso quaresmal, como consequência inevitável do Evangelho, nossa Igreja propõe uma reflexão sobre a urgente situação social que parece empalidecer o próprio sentido profético do Verbo de Deus, da Palavra efetiva do Pai: a questão da falta de moradia no meio urbano e rural e a indiferença geral a essa questão.

Com o lema “*Ele veio morar entre nós*” (Jo 1,14), a Campanha da Fraternidade traz para nossa oração a contemplação do mistério da Encarnação, do menino Jesus na gruta, entre panos, revelando mais uma vez que Deus tornou-se homem para amar a humanidade. Toda a humanidade. Veio morar conosco e nos convida, com sua Vida, a sermos sinais de acolhimento, de presença, de compromisso, de misericórdia. É um convite a sermos transformados pelos critérios e valores de sua própria Vida, de suas ações, transformados por Ele para vivermos uma autêntica fraternidade.

Aceitando a provocação das leituras e celebrações próprias do tempo litúrgico, a comunidade dos que n’Ele creem deve abrir o coração para que a conversão seja um movimento interno contínuo com manifestações externas consequentes. Só nos incomodará que alguém esteja sem teto, carente de moradia digna, se reconhecermos nele um irmão.

O Hino composto para a Campanha da Fraternidade 2026, numa de suas estrofes, diz:

*“Se o profeta levanta sua voz, é o Cristo que clama também, dai morada ao pequeno e ao fraco, sede os braços que acolhem o bem! Nossa fé não se finda no altar: partilhar brota em nós Comunhão, espalhando as sementes do amor, nossa fé faz de nós mais irmãos.”*

Nossa fé não se finda no altar. Como cidadãs e cidadãos temos responsabilidade com a gestão da cidade. A questão da habitação não pode ser negligenciada. A falta e a dor do outro é nossa também. Assim como nos ensinou Jesus em Mt 9, 36: “*ao ver as multidões, Jesus teve compaixão delas porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor*”.



Ovelhas sem pastor... Aqueles que têm o compromisso de governantes, têm o contrato social como horizonte. Governam para o bem comum, para a paz social, para a justiça. Empenhemo-nos com eles para que o grave problema de moradia possa ter a sua solução na transfiguração da sociedade.

Para nossa reflexão:

- Não existem moradores de rua. Rua não é morada. Quando contemplamos a realidade dos irmãos em situação de rua, o que se move dentro de nosso peito? Medo, indiferença, asco, compaixão?
- De que maneira, como CVX, podemos transformar a compaixão de Jesus em gestos reais de justiça e cuidado para as pessoas em vulnerabilidade?
- Temos pensado ou buscado os meios necessários para colaborar de alguma forma na procura de moradia digna para os que mais necessitam?

Finalizemos nossa reflexão rezando, pausadamente, a oração da Campanha da Fraternidade:

Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós  
e nos ensinastes o valor da dignidade humana.

Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que,  
sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos.

Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão,  
para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna,  
com terra, teto e trabalho para todas as pessoas,  
a fim de, um dia, habitar-mos convosco a casa do Céu.

Amém!

Anna Wolter

A pedido da Coordenação Executiva Nacional (2024-2026)